

Faz parte do seu modo de ser advogada: simplificar a complexa linguagem jurídica de modo a que seja compreensível para os clientes. Mãe de três filhos, **Ana Menéres** está na profissão como na vida, com equilíbrio. Talvez por influência do signo Balança...

A simplificadora



Ramon de Melo

Foi impelida pela vontade de "ajudar os outros" que Ana Menéres chegou à advocacia. O primeiro passo foi dado na hora das escolhas no Secundário, sem que tenha havido quaisquer dúvidas sobre a sua inclinação para as Humanidades. História ou Sociologia também eram fortes candidatos, mas Direito sobrepôs-se, precisamente por ser dos três o curso que mais lhe permitiria cumprir esse objectivo. Romântico? Talvez. Mas, relembra a actual coor-

denadora da área de prática de *Life Sciences* da SRS Advogados, "na idade das opções, as pessoas são românticas".

Reconhece que o romantismo nem sempre perdura, vencido por uma certa perspectiva economicista da profissão, mas na prática diária Ana sente-se "muito gratificada" por conseguir cumprir aquele que é, afinal, um modo de vida.

Sente-se particularmente recompensada pelas escolhas que tem

feito. Primeiro, a de Direito, depois a da especialização em Direito Farmacêutico e ciências da vida. Aconteceu-lhe naturalmente, como resposta a uma necessidade do mercado motivada pelo desenvolvimento da indústria farmacêutica, uma área tão regulada que abriu novas oportunidades de apoio jurídico.

Foi há 18 anos que começou a prestar assessoria nesta área. Desde então, já complementou a licenciatura pela Universidade Lusíada com

uma pós-graduação à distância pelo King's College, escolhido pela reputação neste domínio do conhecimento e pela escassez de alternativas em Portugal.

As ciências da vida interessam-lhe desde sempre. Ana acompanha a informação sobre saúde nos jornais, acompanha a evolução legislativa. E lê o folheto informativo dos medicamentos, tal como lê os rótulos das embalagens. "É algo que está dentro de mim, mas que se acentuou depois de ter filhos". A apatência já existia, agora existe também o mercado.

Cada pessoa – resume – "tem o seu papel e o importante é encontrar o papel que melhor lhe serve". No seu caso, é um papel que lhe permita ajudar os outros. Na profissão, porque para o voluntariado "infelizmente" escasseia a disponibilidade para dar o seu tempo e trabalho.

Na advocacia, Ana Menéres gosta da independência, da liberdade de escolha dos assuntos. Foi assim que foi construindo a sua carreira, "por degraus por vezes seguidos de rectas". Não tem dúvidas de que são as rectas que ajudam a subir para o próximo degrau. O ponto de partida foi o estágio com Luís Vinhas, patrono com quem aprendeu a arte de simplificar a complexa linguagem jurídica.

Iniciou-a num método de trabalho que se tem revelado imprescindível na relação com empresas internacionais: apresentar uma linguagem simples, acessível e compreensível, de modo a que o cliente perceba qual é o caminho a seguir em termos legais. O advogado – diz – tem de usar de uma dupla perspectiva, a sua, como técnico, com uma linguagem mais complexa, e a do interlocutor, que é o cliente e para cuja linguagem é preciso transpor o discurso jurídico "É um bom exercício de aproximação aos clientes", que se transformou numa característica muito sua, valiosa na afirmação profissional.

A concentração e a persistência são outros dois traços da sua personalidade. Tal como o equilíbrio: "Talvez seja do meu signo do Zodíaco...". É Balança. Sobre a influência dos astros, deixa escapar o comentário

Data: Maio de 2011

Página: 25

Periodicidade: Mensal

www.advocatus.pt

Passeio Público

uma pós-graduação à distância pelo King's College, escolhido pela reputação neste domínio do conhecimento e pela escassez de alternativas em Portugal.

As ciências da vida interessam-lhe desde sempre. Ana acompanha a informação sobre saúde nos jornais, acompanha a evolução legislativa. E lê o folheto informativo dos medicamentos, tal como lê os rótulos das embalagens. "É algo que está dentro de mim, mas que se acentuou depois de ter filhos". A apetência já existia, agora existe também o mercado.

Cada pessoa – resume – "tem o seu papel e o importante é encontrar o papel que melhor lhe serve". No seu caso, é um papel que lhe permita ajudar os outros. Na profissão, porque para o voluntariado "infelizmente" escasseia a disponibilidade para dar o seu tempo e trabalho.

Na advocacia, Ana Menéres gosta da independência, da liberdade de escolha dos assuntos. Foi assim que foi construindo a sua carreira, "por degraus por vezes seguidos de rectas". Não tem dúvidas de que são as rectas que ajudam a subir para o próximo degrau. O ponto de partida foi o estágio com Luís Vínhas, patrono com quem aprendeu a arte de simplificar a complexa linguagem jurídica.

Iniciou-a num método de trabalho que se tem revelado imprescindível na relação com empresas internacionais: apresentar uma linguagem simples, acessível e compreensível, de modo a que o cliente perceba qual é o caminho a seguir em termos legais. O advogado – diz – tem de usar de uma dupla perspectiva, a sua, como técnico, com uma linguagem mais complexa, e a do interlocutor, que é o cliente e para cuja linguagem é preciso transpor o discurso jurídico "É um bom exercício de aproximação aos clientes", que se transformou numa característica muito sua, valiosa na afirmação profissional.

A concentração e a persistência são outros dois traços da sua personalidade. Tal como o equilíbrio: "Talvez seja do meu signo do Zodíaco...". É Balança. Sobre a influência dos astros, deixa escapar o comentário

"Na idade das opções, as pessoas são românticas", afirma Ana, reconhecendo que o romantismo nem sempre perdura, vencido por uma certa perspectiva economicista da profissão

de que "alguma deve ter": "Tendo a acreditar".

Nascida e criada em Lisboa, é por Lisboa que gosta de passear. Sempre que pode, a pé. Porque, no vai e vem automóvel entre casa e escritório, a cidade perde-se. Só lamenta que o estado de conservação da calçada portuguesa não dê tréguas aos saltos do calçado feminino...

Gosta da sua cidade, como gosta do seu país. De ser portuguesa. Sem pessimismos. E sem prejuízo de também se sentir cidadã do mundo. De um mundo por onde viaja com frequência, com destinos a que volta sempre que pode, como o Brasil, um país cheio de potencialidade e detentor de uma natureza grandiosa. E com destinos ainda por descobrir, como a Índia: "Já tarda!".

O Oriente abre horizontes, pela diferença de culturas. Mas não a faz esquecer que, por cá, também há muitos prazeres a descobrir. Como o de subir a serra de Sintra a pé, por estradinhas e carreiros, e chegar ao topo para desfrutar de uma paisagem que a faz, mais uma vez, ter orgulho de ser portuguesa.



"Por degraus por vezes seguidos de rectas". Não tem dúvidas de que são as rectas que ajudam a subir para o próximo degrau

PERFIL

Mãe de família

"Uma mãe de família, simplesmente". É assim que Ana Menéres se define para além da profissão. Mãe de três filhos – um rapaz de 18 anos e duas raparigas, uma de 15 e outra de três – responde sem hesitar à "pergunta típica" da conciliação entre a vida pessoal e a vida profissional. Sobra-lhe tempo para os filhos e os mais velhos têm orgulho na mãe advogada. Até porque também eles expor a sua opinião livremente. Com um marido também advogado, algum deles seguirá as pegadas familiares? Talvez a filha de 15 anos, que ao olhar da mãe tem perfil para ser advogada. Ana Menéres procura não influenciar, mas nem por isso deixa de expor a sua opinião livremente. Que tem perfil, tem... Já o filho, esse, prepara-se para seguir Gestão. Se hoje, com uma filha de três anos, não tem dificuldade em estar presente, porque "um advogado é advogado em qualquer sítio e com o computador é possível trabalhar em casa", nem sempre foi assim. Tempos houve em que as horas no escritório se prolongavam para além das 12, 14... "Agora parece que já me esqueci". Eram os tempos do boom da advocacia, das privatizações, um tempo que Ana espera que volte rapidamente. Se assim for, mais trabalho e reuniões fora de horas serão bem recebidas por esta advogada com uma "noção cíclica da vida, nada fatalista, sem preconceitos porque há fases difíceis".

Nascida e criada em Lisboa, é por Lisboa que gosta de passear. Sempre que pode, a pé. Porque, no vai e vem automóvel entre casa e escritório, a cidade perde-se. Só lamenta que o estado de conservação da calçada portuguesa não dê tréguas aos saltos do calçado feminino...

Data: Maio de 2011

Página: 3

Periodicidade: Mensal

24

PASSEIO PÚBLICO

Ela lê sempre o folheto dos medicamentos



“Sou uma pessoa que lê sempre o folheto informativo dos medicamentos, os rótulos das embalagens. Já está dentro de mim”. É assim que Ana Menéres, *managing associate* da SRS Legal, explica a sua apetência pelas ciências da vida, a sua área de especialização como advogada. Foi no tempo das opções românticas que se decidiu pelo Direito. Para ajudar os outros. E não se arrepende, antes pelo contrário: mãe de três filhos, sente-se realizada na profissão que tem construído degrau a degrau, com algumas rectas pelo meio